

e logo formou uma comissão para ir junto à Prefeitura Municipal de Maceió, conseguir um terreno e que logrou êxito, quando na época a prefeita Kátia Born fez doação, local este onde hoje funciona a GLOMEAL.

Ajudou com sua empresa, a Pedreira IMCREL com muitas britas e outros materiais sem cobrar nenhum custo, para ver a obra do G.:A.:D.:U.: avançar em sua conquista. Mesmo com idade avançada, nunca se afastou da Ordem, visitava Lojas do interior. Ainda conseguiu um terreno e construiu com outros irmãos o prédio da Loja Maçônica Ódio Álvares de Souza Nº 29, em Rio Largo. Foi um guerreiro em defesa dos ideais maçônicos e para-maçônicos, dos Demolays e das Filhas de Jó. De 2000 a 2003 foi a vez do irmão Grão-Mestre João Bernadino Filho, que logo transferiu a GLOMEAL da casa do bairro do Tabuleiro, para uma sala na rua Pedro Paulino, no bairro do Poço, em Maceió. Em seguida vendeu a casa do Tabuleiro dos Martins, e construiu uma sede com o dinheiro da venda da casa e outras doações dos irmãos a área de 12x8 metros, onde passou a sediar a GLOMEAL, saindo da sala da rua Pedro Paulino, que agora tinha sua sede iniciada e não pagava mais aluguel. Lutou pela interação entre capital e interior.

Fez o Tratado de mútuo reconhecimento entre Grande Loja e o GOB-Grande Oriente do Brasil em Alagoas. De 2003 a 2005 teve como Grão-Mestre o irmão Expedito Suíca dos Santos, que buscou aproximar a Maçonaria dos poderes públicos, criando representantes junto aos Órgãos competentes. Fez vários encontros, realizou um seminário em Arapiraca, para oferecer conhecimentos e palestras maçônicas. Fez reformas na Constituição da GLOMEAL, com mudanças, que julgava de importância para Ordem. De 2005 até hoje a GLOMEAL tem como Grão-Mestre o Irmão Ivanildo Marinho Guedes, que deu seguimento na Construção idealizada pelos seus antecessores. Em nossa gestão

procuramos integrar todas as Lojas e maçons, foi necessário sanear débitos da GLOMEAL no primeiro ano de mandato, em seguida, o grande desafio foi levantar colunas de 08 Lojas que se encontravam abatidas e necessitava reergue-las, foram elas: Em Maceió, Amor e Justiça Nº 2, São João da Escócia No. 22, e a recente, Loja Rei Salomão reerguida em 23/07/2012. Odilo Álvares de Souza Nº 29 em Rio Largo, Ressurreição Penedense Nº 5 em Penedo, Princesa do Sertão Nº 8 em Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro Nº 20 em Marechal Deodoro, a 29 de Setembro Nº 10, em São Miguel dos Campos. Estamos trabalhando para reerguer a Loja São João da Mata, no Oriente de Boca da Mata.

Foi fundada a Loja São João Batista II Nº 33 em 08/11/2011, que funciona no Templo da Loja Paz e Progresso III Nº 1, em Maceió. Em junho de 2010 tivemos um grande marco que foi o registro da escritura de doação do terreno da nossa sede. A GLOMEAL agora é nossa de fato e de direito. Graças ao trabalho incansável dos irmãos Marcondes, Ovídio e outros foi possível reerguer o Capítulo Demolay Ismar Nascimento em Maceió e fundar o Capítulo Cavaleiros da República Eliezer de Sá Peixoto, em Mal. Deodoro e ainda fundar o Betel das Filhas de Jó com Carta Constitutiva vinda dos EUA. Graças ao trabalho de nossa comissão de rituais: Antônio Carlos Valença, Marcos Teotônio e Rousseau Campos, nos foi possível fazer o esqueleto para que os rituais de 1928 nos três graus se tornasse realidade, em um trabalho conjunto em todo o Nordeste. Estão prontos e acabados em fase de impressão. Foi construído um salão para eventos, e Já estamos com um Templo com design moderno, praticamente concluído e mais dois pavimentos bem adiantados, são mais de 1000 m² de área pronta para acabamento.

Ocorreram palestras na OAB, no Colégio Santa Úrsula, na Câmara Municipal de Maceió e de Pilar durante semana do Maçom, Seminário no Tribunal de Contas, “discutindo Alagoas”, com entrega

de projetos ao Governador Teotônio Vilela, atuação da Grande Biblioteca com inúmeros trabalhos ofertados ao Brasil, participamos do desfile de 7 de setembro, da troca de Guardas no Palácio do Governo, realizamos encontro dos Grãos Mestres do Nordeste no Hotel Ponta Verde.

Trabalho em prol dos desabrigados pelas enchentes, como modelo destaque para o trabalho no município de Branquinha através da Loja São João da Escócia. Todas as lojas estão modernizando seus templos, com novos terrenos, ampliando suas estruturas para melhor servir ao maçom e a sociedade, fazendo inúmeros trabalhos conjuntamente com as damas da Fraternidade.

Que venham os anos e possa a História da GLOMEAL, ser narrada ainda com mais brilho, com mais amor, fraternidade e dedicação. Acredito na nova geração, foram mais de 320 iniciados em nossa gestão, nas novas Lojas a surgir, com o amparo da GLOMEAL, não esquecendo que as Lojas mais antigas, são responsáveis pelo progresso, orientação e condução dos novos maçons, que esperam e anseiam, por uma maçonaria mais forte, representativa, nas Instituições e na sociedade.



Ivanildo Marinho Guedes •
Sereníssimo Grão Mestre



por João Cordeiro

A expressão Graus Filosóficos já se tornou corrente na Maçonaria. Usa-se a mesma em contraposição aos Graus Simbólicos. Conquanto já faça parte de nossos usos & costumes, inclusive sendo útil para diferenciar os graus anteriores dos posteriores criados na história dos Ritos.

Quando nos referimos à Maçonaria, independentemente dos graus dos quais estejamos falando, invariavelmente nos vem à mente a idéia de uma “filosofia”. Não há como ser diferente, pois uma instituição que pretende a construção de um determinado modelo de homem, almejando com isso uma profunda transformação social, terá obrigatoriamente uma “filosofia”, que é permanentemente atualizada em suas lendas, ritos, mitos, símbolos e doutrinas. Mesmo se estiver de acordo com esse raciocínio, o leitor atento provavelmente estará se perguntando a razão de colocarmos “filosofia” entre aspas. Para diferenciá-la de Filosofia, com “f” maiúsculo. Desejamos defender aqui a tese de que, ao falarmos de Maçonaria, existe uma diferença entre “filosofia” e Filosofia, e que isso é fundamental para nossa práxis.

Estudar e conhecer Filosofia pode ser sinônimo de erudição ou indicação de um status profissional. Erudito, segundo os dicionários, é quem tem instrução vasta e variada, que é sabedor de muitas coisas. Um professor de Filosofia, um filósofo profissional ou alguém com “amor à sabedoria” (que é o que significa o termo) podem ser eruditos em Filosofia; conhecer autores e obras, sistemas filosóficos e história da Filosofia. Isso não faz de nenhum deles um filósofo, no sentido existencial. Assim como conhecer profundamente Teologia não faz de alguém um religioso.

GRAUS FILOSÓFICOS

A evolução dos estudos maçônicos

A FILOSOFIA MAÇÔNICA

A filosofia maçônica separa o valioso do sem valor nas doutrinas e sistemas que a História conheceu; o permanente, constante, do arcaico, e o proveitoso para o homem e a sociedade do inútil para ele.

A filosofia maçônica coloca o homem no centro de sua preocupação e trabalha pela crescente melhora de suas condições vitais. A filosofia maçônica nos incita a procurar para o homem à dignidade, o decoro, a consideração e o respeito a sua personalidade, cinzelada nas contingências da vida, enquanto ela se desenrola em torno de um temperamento, de uma vontade, uma inteligência e uma vocação.

A filosofia maçônica deseja que o ser e a existência do homem girem em torno de três valores superiores que a História destacou como as maiores conquistas da humanidade: liberdade, igualdade e fraternidade. Ela pondera mais que nenhuma outra, dentre as três, a fraternidade, pela transcendência e os benefícios que implica e abarca tanto na esfera do individual como no coletivo.

A filosofia maçônica quer defender o homem da ignorância e da incultura, dos temores e das necessidades, da exploração e das injustiças, do fanatismo do dogma, dos tabus, sobretudo da opressão e das tiranias interiores e exteriores de qualquer classe.

A filosofia maçônica deseja situar o homem numa sociedade onde reine a ordem e o trabalho, a igualdade de possibilidades e de oportunidades, a paz e o progresso, a competência não bastarda, mas que desenvolva as capacidades e as iniciativas,

e a cooperação e a solidariedade contidas em seu ser. Quer prepará-lo para viver e atuar inteligente e construtivamente num regime democrático e conseguir a melhora e o aperfeiçoamento deste seu regime, de maneira que alcance o que ele ofereça nos campos econômico, social, cultural e político. E defende o regime democrático porque, até agora, é o que melhor se apresentou.

ESTRUTURA DOS GRAUS FILOSÓFICOS:

- 1) Com a implantação dos Graus Filosóficos em Alagoas houve novo e importante avanço na consolidação da cultura maçônica em nossa sociedade. Criados em 30/05/72 e publicado no D.O.E. em 15/07/72, desde então tem possibilitado o desenvolvimento da cultura maçônica em harmonia com o Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito em nível nacional.
- 2) Para o ingresso nos Graus Filosóficos, torna-se necessário seja o Mestre Maçom indicado para tal. O Irmão tem que ser um Mestre Maçom exaltado há mais de seis (06) meses e que esteja em situação regular perante a sua Loja Simbólica.
- 3) A Administração dos Graus Filosóficos compõe-se dos seguintes corpos: Excelsa Loja de Perfeição Salvador Moscoso, capítulo Cavaleiros de Rosa Cruz Valdemar Tavares Dias, Conselho de Cavaleiros Kadosch e o Consistório denominado de Graus Administrativos variando a denominação conforme a evolução dos Graus estudados.
- 4) Os Graus Filosóficos seguem a uma série de iniciações que vai do Grau 4, até o Grau 33.



Irmão João Cordeiro 33°